

## Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira na UFSM: Histórico, Avanços e Desafios

Reading Proficiency Test in a Foreign Language at UFSM:  
History, Advances, and Challenges

**Vanessa Ribas Fialho**

Universidade Federal de Santa Maria

**Graciela Rabuske Hendges**

Universidade Federal de Santa Maria

**Rosani Ursula Ketzer Umbach**

Universidade Federal de Santa Maria

**Resumo:** Este artigo analisa a evolução histórica do Teste de Suficiência em Leitura de Língua Estrangeira (TESLLE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa documental qualitativa abrange desde a sua criação, passando pelas reformulações significativas e pela adaptação ao formato online durante a pandemia de COVID-19, até as perspectivas futuras. Os resultados mostram que o TESLLE, ao longo de suas transformações, manteve-se uma ferramenta essencial para avaliar a competência leitora no contexto acadêmico da UFSM, com potencial para novas expansões e inovações.

**Palavras-chave:** TESLLE; suficiência leitora; UFSM; evolução histórica; testagem acadêmica

**Abstract:** This article analyzes the historical evolution of the Reading Proficiency Test in a Foreign Language (TESLLE) at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The qualitative documentary research covers the test's creation, significant reformulations, and its adaptation to the online format during the COVID-19 pandemic, as well as future perspectives. The results show that throughout its transformations, TESLLE has remained an essential tool for assessing reading competence in the academic context of UFSM, with potential for further expansion and innovation.

**Keywords:** TESLLE; reading proficiency; UFSM; historical evolution; academic testing

## Considerações iniciais

Ao olharmos para o passado, compreendemos o desenvolvimento das práticas e as escolhas feitas pela comissão responsável pelo Teste de Suficiência em Leitura de Língua Estrangeira (TESLLE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o que nos ajuda a traçar ações futuras mais bem fundamentadas. Um registro cuidadoso do histórico do TESLLE não apenas preserva a memória institucional, mas também orienta as direções que podem ser tomadas, a partir de uma análise crítica das experiências anteriores. Esse olhar para o passado permite projetar estratégias que aprimorem ainda mais o processo de avaliação e ampliem seu alcance e eficiência no contexto acadêmico.

Em um cenário de constante transformação, especialmente no ambiente educacional, compreender como sistemas e ferramentas de avaliação foram desenvolvidos e adaptados ao longo do tempo é fundamental para assegurar que eles continuem a atender às necessidades contemporâneas. No caso do TESLLE, que desempenha um papel essencial na validação da competência leitora de estudantes, docentes e servidores da UFSM, o registro histórico é uma peça-chave. Ele nos permite entender o impacto das reformulações e ajustes realizados ao longo dos anos, analisando o que foi bem-sucedido e onde há oportunidades de melhoria. Reforçando, mais do que registrar o passado, este documento oferece subsídios importantes para o planejamento de futuras ações, respondendo às novas demandas da comunidade acadêmica relacionadas à testagem, ao ensino e à aprendizagem de línguas.

Esse trabalho, de registro histórico, não é meramente descritivo, mas também analítico. O esforço em mapear as etapas de evolução do TESLLE revela como a adaptação contínua é fundamental em um contexto de mudanças tecnológicas e institucionais. O compromisso com a qualidade do teste e com sua capacidade de avaliar a competência leitora dos candidatos se reflete nas diversas reformas implementadas, desde ajustes no formato até a introdução de novas tecnologias de correção e divulgação de resultados.

A metodologia adotada para este artigo é qualitativa e documental (Gil, 2002), baseada em materiais oficiais disponíveis na página da UFSM e documentos internos fornecidos pela Comissão do TESLLE. A utilização dessas fontes primárias nos permite reconstruir, de forma rigorosa, o percurso histórico do teste, suas transformações e as implicações dessas mudanças para a comunidade acadêmica da UFSM.

Este artigo está organizado de modo a oferecer uma visão cronológica e temática da evolução do TESLLE. A primeira seção traz um breve apontamento sobre testagens, contextualizando o papel de provas de proficiência e suficiência. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para a análise documental, que abrange os documentos históricos e recentes do TESLLE. A seção subsequente aborda as origens e primeiros passos do teste, destacando os impactos da Resolução N. 003/2010, que formalizou o processo. Discutimos, então, as reformulações entre 2013 e 2014,

com a introdução de questões objetivas e a parceria com a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVES), seguida pela expansão e consolidação do teste entre 2017 e 2018. A transição para o formato online, implementada em 2020 devido à pandemia de COVID-19, é abordada na seção seguinte. Por fim, discutimos as perspectivas futuras do TESLLE, incluindo possíveis expansões e inovações, e encerramos com as considerações finais, refletindo sobre os desafios e oportunidades que se apresentam para o futuro do teste.

## Um breve apontamento sobre testagens

Os testes de proficiência em língua estrangeira são amplamente utilizados em contextos acadêmicos e profissionais para avaliar a capacidade de comunicação em uma língua-alvo. Eles medem habilidades como leitura, escrita, escuta e fala, verificando se o indivíduo é capaz de utilizar a língua de maneira eficaz em diferentes situações. Exemplos de testes de proficiência incluem o *Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program* (TOEFL ITP), que é frequentemente utilizado como um critério de admissão em universidades estrangeiras. Esses exames são padronizados e têm como objetivo garantir que os candidatos possuam o nível de competência linguística exigido para realizar atividades acadêmicas e profissionais em contextos em que a língua estrangeira é predominante (Dubois e Marcuzzo, 2020; Dubois, 2021).

Em contraste, os testes de suficiência concentram-se em avaliar uma habilidade específica dentro de um campo limitado, como a competência leitora em textos acadêmicos. No caso da UFSM, o TESLLE foi criado para avaliar exclusivamente a capacidade dos alunos de pós-graduação em compreender e interpretar textos acadêmicos em uma língua estrangeira (inglês, espanhol, francês, alemão e português como língua estrangeira). Enquanto os testes de proficiência buscam medir um domínio amplo da língua, o TESLLE tem um foco restrito, verificando se o candidato possui a habilidade suficiente para lidar com textos acadêmicos em seu contexto de estudo (Wielewicki, 1997; Dubois e Marcuzzo, 2020).

A diferença entre proficiência e suficiência pode ser entendida com base no escopo das habilidades avaliadas. Enquanto a proficiência mede o domínio global da língua, a suficiência verifica a competência específica para cumprir uma função particular, como a leitura acadêmica, que é fundamental para o sucesso em programas de pós-graduação (Wielewicki, 1997).

Essa distinção reflete as diferentes necessidades e os contextos nos quais as avaliações são utilizadas, com a suficiência sendo adaptada para contextos acadêmicos específicos.

As provas de suficiência em leitura têm como objetivo principal avaliar a capacidade de leitura de textos acadêmicos em uma língua estrangeira, sem exigir que o candidato demonstre domínio de outras habilidades, como fala ou escrita (UFSM, 2023c). Na UFSM, o TESLLE é um exemplo típico dessa abordagem, já que sua criação visava atender à demanda de alunos de pós-graduação

que necessitam comprovar sua capacidade de leitura em uma língua estrangeira para avançar em suas pesquisas e atividades acadêmicas. A leitura acadêmica, nesse contexto, é considerada uma habilidade fundamental, visto que grande parte da literatura científica e técnica está disponível em línguas estrangeiras, principalmente o inglês (Oliveira, 2021; Marcuzzo e Radünz, 2019).

Segundo Oliveira (2021), a leitura é essencial para o desenvolvimento acadêmico, pois permite o acesso a informações críticas e possibilita a participação efetiva em debates científicos internacionais. A capacidade de compreender textos complexos é um requisito para a progressão em programas de pós-graduação, sendo especialmente importante em áreas onde a produção científica em línguas estrangeiras é dominante. Wielewicki (1997) aponta que a leitura em línguas estrangeiras em contextos acadêmicos não apenas facilita o acesso a novos conhecimentos, mas também promove uma maior autonomia nas atividades de pesquisa.

O TESLLE, ao focar na leitura acadêmica, busca garantir que os alunos possam lidar com as demandas específicas de seus programas de estudo, ao mesmo tempo que oferece uma alternativa mais acessível e contextualizada em comparação a testes internacionais, como o TOEFL ITP (Dubois e Marcuzzo, 2020). Esse enfoque na suficiência reflete a realidade das universidades brasileiras, onde a leitura acadêmica é a principal habilidade requerida para o progresso acadêmico, em contraste com outras instituições que exigem proficiência geral na língua estrangeira (Wielewicki, 1997).

Com essa breve revisão sobre as especificidades das testagens em língua estrangeira, fica claro que a avaliação da competência leitora, como a realizada pelo TESLLE, desempenha um papel fundamental no contexto acadêmico da pós-graduação da UFSM. A seguir, detalharemos a metodologia empregada neste estudo, que se baseia na análise documental de materiais produzidos pela comissão do TESLLE, além de documentos oficiais da UFSM, a fim de compreender a evolução histórica, as reformulações e as perspectivas futuras deste importante instrumento de avaliação.

## Aspectos Metodológicos

Este artigo utiliza uma abordagem qualitativa e documental para analisar o histórico do TESLLE da UFSM. A pesquisa foi realizada a partir da coleta, leitura e análise de documentos oficiais, tais como editais, resoluções e manuais produzidos pela comissão responsável pelo TESLLE.

A pesquisa documental se fundamenta na análise de fontes documentais como principal fonte de dados e evidências. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reanalisados de acordo com novas perspectivas de interpretação. Esses materiais podem incluir textos, imagens, gráficos, relatórios, legislações, entre outros, que são coletados em arquivos públicos ou privados, bibliotecas, instituições governamentais e organizações não governamentais.

No contexto acadêmico, de acordo com Gil (2002), a pesquisa documental desempenha um papel crucial na produção de conhecimento científico, permitindo aos pesquisadores acessar e analisar fontes primárias e secundárias que sustentam suas investigações. A pesquisa documental deve ser rigorosa em sua metodologia, incluindo o levantamento sistemático de documentos pertinentes ao tema de estudo, a utilização de técnicas de análise documental adequadas e a interpretação crítica dos dados obtidos (Gil, 2002).

Além disso, a pesquisa documental exige um cuidadoso processo de seleção e avaliação das fontes, garantindo a confiabilidade e a validade das informações utilizadas na pesquisa. Dessa forma, ao explorar documentos como fontes primárias ou secundárias, os pesquisadores têm a oportunidade de reconstruir contextos históricos, analisar políticas públicas, investigar fenômenos sociais e culturais, entre outros objetivos investigativos específicos.

Portanto, a pesquisa documental constitui uma abordagem metodológica essencial para o avanço do conhecimento científico, proporcionando uma base sólida e embasada para a construção teórica e interpretativa nos diversos campos do saber acadêmico. Para este estudo, nos apoiamos também em Dubois e Marcuzzo (2020), que afirmam que a análise documental é uma metodologia válida para compreender a evolução de práticas institucionais e sociais, especialmente no contexto de testagens linguísticas.

A seleção dos documentos considerou arquivos disponibilizados pela UFSM, incluindo os editais que regulamentam a aplicação do TESLLE entre os anos de 2020 e 2023, bem como as instruções específicas para a realização da prova no formato online durante o período de pandemia. Além disso, foram analisados o Guia de Elaboração do TESLLE 2023 e a Resolução N. 003/2010, que instituiu o teste formalmente no âmbito da UFSM. Esses documentos foram organizados em um quadro de referência (ver quadro 1) para facilitar a identificação de suas principais características e de seu papel no desenvolvimento do TESLLE ao longo do tempo.

A análise documental permite compreender as mudanças ocorridas no TESLLE em termos de estrutura, organização e aplicação, bem como a transição para o formato online durante a pandemia de COVID-19. A triangulação de diferentes tipos de documentos — editais, resoluções e manuais — permite uma visão abrangente da evolução do teste, abrangendo tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos.

Os documentos foram selecionados por sua relevância direta com o objetivo da pesquisa, isto é, compreender o processo de criação, consolidação e adaptação do TESLLE ao longo dos anos. A análise focou tanto em aspectos administrativos (como a logística de aplicação e correção) quanto pedagógicos (como a estrutura e o conteúdo das provas), com especial atenção para as adaptações tecnológicas ocorridas entre 2020 e 2021.



Quadro 1 – Documentos analisados

<b>Documento</b>	<b>Referência</b>	<b>Resumo do Conteúdo</b>	<b>Informações Relevantes</b>
<i>Resolução N. 003/2010</i>	UFSM, 2010	<i>Documento que estabelece as normas para a organização, aplicação e correção do TESLLE, formalizando o processo em 2010.</i>	<i>Regulamentação do processo de aplicação do TESLLE, estabelecendo padrões institucionais.</i>
<i>Breve Histórico do TESLLE</i>	UFSM, 2019	<i>Histórico sobre o desenvolvimento e implementação do TESLLE, abordando sua evolução e as principais mudanças ao longo dos anos.</i>	<i>Síntese da evolução do TESLLE ao longo dos anos, abordando seus desafios e mudanças.</i>
<i>Edital 036/2020</i>	UFSM, 2020a	<i>Primeiro edital para aplicação online do TESLLE, dezembro de 2020, com regras sobre o formato virtual e adaptações tecnológicas.</i>	<i>Primeiras adaptações ao formato online, plataformas utilizadas e desafios de acessibilidade.</i>
<i>Instruções para a Realização da Prova TESLLE 2020</i>	UFSM, 2020b	<i>Instruções específicas detalhadas para a aplicação online do TESLLE em 2020, com foco na utilização do Moodle e Google Meet.</i>	<i>Foco na segurança online, conexão estável e orientações de monitoramento via videoconferência.</i>
<i>Apresentação do Histórico do TESLLE</i>	UFSM, 2021a	<i>Apresentação sobre o histórico do TESLLE, detalhando as principais etapas de consolidação do teste.</i>	<i>Análise cronológica do desenvolvimento do TESLLE, com foco nos principais marcos históricos.</i>
<i>Edital 054/2021</i>	UFSM, 2021b	<i>Edital para a segunda aplicação online, novembro de 2021, com orientações sobre plataformas Moodle e Google Meet.</i>	<i>Mantém as orientações para o formato online, com ajustes para maior segurança e fluidez no processo.</i>
<i>Instruções para a Realização da Prova TESLLE 2021</i>	UFSM, 2021c	<i>Instruções específicas detalhadas para a aplicação online do TESLLE em 2021, com melhorias baseadas na experiência do ano anterior.</i>	<i>Melhorias de monitoramento e segurança implementadas com base na edição de 2020.</i>
<i>Edital 027/2022</i>	UFSM, 2022a	<i>Edital para a primeira aplicação presencial pós-pandemia, agosto de 2022, marcando o retorno ao formato tradicional.</i>	<i>Detalha a retomada das provas presenciais com foco na segurança sanitária pós-pandemia.</i>
<i>Edital 058/2022</i>	UFSM, 2022b	<i>Edital da segunda aplicação presencial de 2022, realizada em novembro, mantendo as instruções presenciais.</i>	<i>Especifica a organização das provas presenciais e retorno ao formato tradicional.</i>
<i>Edital 055/2023</i>	UFSM, 2023a	<i>Edital para a primeira aplicação de 2023, realizada em junho, com o formato presencial consolidado.</i>	<i>Consolida o formato presencial com base nas práticas anteriores e ajustes pós-pandemia.</i>
<i>Edital 092/2023</i>	UFSM, 2023b	<i>Edital para a segunda aplicação de 2023, em outubro, com as mesmas regras presenciais.</i>	<i>Reforça as práticas presenciais, marcando a consolidação do processo pós-retomada.</i>
<i>Guia de Elaboração do TESLLE 2023</i>	UFSM, 2023c	<i>Guia completo para elaboração e revisão das provas TESLLE, edição de 2023, com foco na organização e qualidade das questões.</i>	<i>Normas para a criação de questões, distribuição equilibrada e qualidade das provas.</i>
<i>Mini Manual do TESLLE 2024</i>	UFSM, 2024	<i>Manual atualizado para aplicação do TESLLE em 2024, com foco nas instruções de prova e organização do processo.</i>	<i>Instruções e atualizações importantes para a aplicação do TESLLE em 2024, adaptado ao formato atual.</i>

Fonte: Organização dos autores

Assim, a metodologia documental utilizada neste estudo não só possibilita uma análise histórica detalhada do TESLLE, mas também contribui para a discussão mais ampla sobre testagens linguísticas em contextos acadêmicos, alinhando-se a estudos anteriores sobre o tema.

## Origens e Primeiros Passos: 2010

Durante a década de 1990, o processo de testagem de suficiência em leitura de línguas estrangeiras na UFSM era descentralizado. O Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), do Centro de Artes e Letras (CAL), já desempenhava um papel importante, porém muitos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) tinham autonomia para elaborar e aplicar seus próprios testes de proficiência (UFSM, 2019; UFSM, 2021a). Esse modelo, apesar de atender às demandas individuais dos programas, gerava inconsistências nos critérios de avaliação e na organização das provas. Cada programa utilizava diferentes formatos, prazos e métodos de correção, resultando em uma falta de padronização dentro da universidade.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, surgiu a necessidade de consolidar e regulamentar esse processo, buscando unificar a testagem de línguas na UFSM. A descentralização que caracterizou os anos 1990 foi substituída por um modelo mais estruturado, e a formalização desse novo formato ocorreu em 2010, com a publicação da Resolução N. 003/2010 (UFSM, 2010). Esse documento atribuiu ao DLEM a responsabilidade exclusiva pela elaboração, aplicação e correção das provas do TESLLE.

A partir de 2010, com a publicação dessa resolução, o TESLLE passou a ser oferecido de maneira institucional, atendendo uma demanda crescente da comunidade acadêmica da UFSM. Além de centralizar a organização do teste, a resolução definiu o público-alvo, que passou a incluir alunos de pós-graduação, servidores (docentes e técnico-administrativos) e alunos do último ano dos cursos de graduação da universidade. A Resolução também estabeleceu que pelo menos duas edições do teste deveriam ser realizadas por ano, com datas divulgadas no calendário acadêmico (UFSM, 2010).

Outro ponto importante da Resolução N. 003/2010 foi a regulamentação da revalidação de testes de proficiência em línguas estrangeiras, permitindo que certificados emitidos por instituições credenciadas, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ou pelo Ministério da Educação (MEC), no caso do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS), fossem aceitos. Essa norma formalizou um processo padronizado e inclusivo, permitindo que brasileiros e estrangeiros oriundos de países de língua portuguesa pudessem optar por realizar o teste nas línguas estrangeiras oferecidas, enquanto outros estrangeiros realizariam a prova em língua portuguesa como língua estrangeira (UFSM, 2010).

Antes das reformulações que ocorreram em 2013, o TESLLE possuía um formato que combinava questões discursivas e objetivas. Embora nos arquivos da comissão não haja uma menção exata ao número de questões utilizadas, a prova exigia dos candidatos uma abordagem mais ampla, incluindo a elaboração de respostas dissertativas, além das perguntas de múltipla escolha. Esse formato permitia uma avaliação detalhada das competências dos candidatos, mas demandava um processo de correção mais lento e complexo (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

As correções, realizadas manualmente pelos docentes da comissão do TESLLE, exigiam um esforço considerável e impactavam diretamente no prazo de divulgação dos resultados. Antes de 2013, o tempo médio para a liberação dos resultados era de até 60 dias, refletindo as limitações do processo manual e a necessidade de melhorias. As dificuldades enfrentadas pela comissão durante esse período serviram como base para as reformulações subsequentes, que a partir de 2013 introduziram um formato mais ágil, com questões objetivas (UFSM, 2023c) e correção automatizada, reduzindo significativamente o tempo de espera para os candidatos e garantindo maior eficiência no processo (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

## **Reformulação e Parcerias: 2013-2014**

Em 2013, o TESLLE passou por uma importante reformulação com o objetivo de tornar o processo mais eficiente e ágil. A mudança mais significativa foi a substituição do formato anterior, que combinava questões discursivas e objetivas, por um modelo exclusivamente composto por questões objetivas. Inicialmente, o número de questões foi estabelecido em 10 perguntas de múltipla escolha, o que permitiu reduzir o tempo necessário para a correção das provas, ainda realizada manualmente pela comissão do TESLLE. Essa mudança possibilitou que os resultados fossem divulgados em até 30 dias, um avanço importante em relação ao prazo anterior, que chegava a 60 dias (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

No entanto, com o passar do tempo, a comissão percebeu que o formato com 10 questões, embora mais ágil, não era suficiente para captar de maneira abrangente as diversas habilidades de leitura necessárias para a compreensão dos gêneros acadêmicos testados no TESLLE (UFSM, 2023c). Assim, em edições posteriores, o número de questões foi ampliado para 16 perguntas. Esse aumento foi motivado pela necessidade de uma avaliação mais robusta, que permitisse uma melhor distribuição das questões ao longo do texto e cobrisse de forma mais detalhada as habilidades e competências exigidas dos candidatos, tais como a identificação de macroestruturas, atos de fala, coesão textual e relações lógico-semânticas (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Em 2014, o processo de modernização do TESLLE avançou com a parceria entre a comissão responsável e a COPERVES, órgão tradicionalmente encarregado de organizar os vestibulares da UFSM. Essa colaboração trouxe uma série de inovações tecnológicas, a começar pela correção por leitura



ótica, que substituiu a correção manual. Essa nova tecnologia não apenas reduziu drasticamente o tempo de correção, mas também possibilitou a automatização dos relatórios de resultados. Como consequência, o tempo médio de divulgação dos resultados caiu de 30 para 10 dias, um marco importante que otimizou a gestão e execução do TESLLE (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

A COPERVES também assumiu responsabilidades técnicas, como a diagramação, impressão, armazenamento e distribuição das provas, além da geração de relatórios detalhados de acertos por questão. Esses relatórios não só retroalimentaram o processo de elaboração das questões, permitindo que a comissão aprimorasse continuamente o teste, como também forneceram dados para pesquisas em Linguística Aplicada (LA) e avaliação de leitura. A automatização desses processos aliviou a comissão de muitas das tarefas logísticas, permitindo que o foco principal fosse a qualidade e a adequação pedagógica das provas (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Contudo, após a dissolução da equipe da COPERVES, ocorrida em fevereiro de 2021, a responsabilidade por essas atividades foi transferida para o Núcleo de Inovação e Sistemas Acadêmicos (NISA)<sup>1</sup>. Essa mudança, necessária para manter a operacionalização do TESLLE, trouxe desafios, já que a contratação dos serviços passou a ser feita por meio de licitação, o que gerou incertezas em relação à continuidade da qualidade e agilidade dos processos. Apesar dessas dificuldades, o NISA passou a assumir as funções de diagramação, impressão, armazenamento, distribuição, correção e geração dos relatórios de resultados, assegurando a continuidade do TESLLE (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Outro ponto importante dessa reformulação foi a reorganização da gestão dos recursos financeiros provenientes das taxas de inscrição do teste. Até 2014, esses recursos foram administrados diretamente pelo DLEM e pelo CAL. A partir de 2014, com as mudanças, a comissão passou a gerenciar 50% dos recursos para encargos dos elaboradores e revisores de questões, 35% foram destinados à logística de aplicação, e 15% continuaram sendo administrados pelo DLEM. Esse novo modelo garantiu um fluxo financeiro mais estruturado e eficiente para a manutenção e aprimoramento do TESLLE (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Essas reformulações, tanto no formato da prova quanto na sua gestão, marcaram um ponto de virada no TESLLE. A transição para um modelo mais moderno, eficiente e padronizado garantiu que o teste não apenas mantivesse sua relevância institucional, mas também respondesse de maneira eficaz às demandas crescentes da comunidade acadêmica da UFSM (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

## **Expansão e Consolidação: 2017-2018**

A partir de 2017, o TESLLE da UFSM iniciou um novo ciclo de expansão e consolidação. Uma das mudanças mais marcantes foi a aplicação do teste fora do campus sede da UFSM,

<sup>1</sup> De acordo com a Resolução UFSM N. 041/2021, que estabelece a nova estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFSM.

com a primeira edição realizada no campus de Frederico Westphalen (UFSM, 2019; UFSM, 2021a). Essa descentralização representou um passo importante na ampliação do acesso ao teste, permitindo que mais alunos pudessem realizar a avaliação sem precisar se deslocar até o campus principal. Além disso, essa mudança reforçou o compromisso da comissão com a democratização do acesso ao TESLLE.

Em 2018, a identidade visual do TESLLE foi consolidada com a criação de uma logomarca própria, desenvolvida em parceria com a Agência FACOS. Além disso, foram confeccionadas camisetas para a equipe de aplicação e fiscalização do teste, o que facilitou a identificação dos responsáveis pela organização e garantiu uma orientação mais clara aos candidatos nos locais de aplicação. A criação de uma identidade visual própria também reforçou a presença do TESLLE dentro da comunidade acadêmica, facilitando a comunicação com os diferentes setores envolvidos (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Outro avanço significativo foi a normatização dos procedimentos de aplicação e a criação de critérios de seleção para os fiscais e aplicadores, que passaram a ser selecionados via edital público. O treinamento desses profissionais também foi formalizado, assegurando que todos os envolvidos no processo de aplicação estivessem devidamente capacitados para lidar com as especificidades do teste e garantir sua lisura. Com isso, a UFSM passou a contar com um sistema mais estruturado e eficiente na organização do TESLLE (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

A consultoria contínua prestada aos PPGs também foi expandida. A comissão do TESLLE passou a orientar os programas sobre a revalidação de certificados de proficiência emitidos por outras instituições, o que facilitou a homologação de resultados externos e assegurou que os alunos pudessem utilizar testes realizados em outras universidades, desde que essas instituições fossem reconhecidas pela CAPES ou pelo MEC (UFSM, 2010).

Paralelamente, houve uma melhora na produção de relatórios detalhados sobre os acertos por questão, gerados após cada edição do teste. Esses relatórios não apenas retroalimentaram o processo de elaboração das questões, permitindo um aprimoramento contínuo dos testes, como também forneceram dados importantes para pesquisas, como informamos na seção anterior. A comissão passou a utilizar esses dados para revisar a qualidade das questões e garantir que elas fossem distribuídas de forma equilibrada ao longo do teste (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Em termos de comunicação, o site do TESLLE<sup>2</sup> foi atualizado, passando a incluir um manual detalhado para os candidatos (UFSM, 2024), além de uma seção de Perguntas Frequentes na página oficial do TESLLE com os editais de cada edição. Essas melhorias facilitaram o acesso às informações por parte dos alunos e garantiram uma comunicação mais clara e eficiente entre a comissão e os candidatos.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/teslle>

## Aplicação Online e Novos Desafios: 2020-2021

Com o início da pandemia de COVID-19 em 2020, a UFSM precisou adaptar rapidamente suas atividades acadêmicas, e o TESLLE foi uma delas. A primeira aplicação online ocorreu em dezembro de 2020, conforme o Edital N. 036/2020 (UFSM, 2020a), marcando um momento de inovação no formato do teste, que foi totalmente adaptado para o ambiente digital. Nesse período, entre 2020 e 2021, foram realizadas duas edições online: uma em dezembro de 2020 (UFSM, 2020a) e outra em novembro de 2021 (UFSM, 2021b).

A plataforma utilizada para a realização das provas foi o Moodle, enquanto o Google Meet foi adotado para o monitoramento em tempo real dos candidatos. Antes da prova, cada participante recebia links de acesso tanto para a sala virtual de videoconferência quanto para o Moodle, onde as questões eram disponibilizadas. Durante a prova, os candidatos deviam manter suas câmeras ligadas o tempo todo, e as salas de videoconferência eram gravadas para garantir a segurança e a integridade da aplicação (UFSM, 2020b; UFSM, 2021c).

As provas continuaram a seguir o formato de 16 questões objetivas (UFSM, 2023c), e a organização virtual seguiu um cronograma rígido, com tutoriais enviados previamente aos candidatos explicando como utilizar as plataformas (UFSM, 2020b; UFSM, 2021c). Houve a necessidade de adaptação tecnológica por parte dos candidatos, que precisavam garantir a utilização de computadores com webcam e conexão estável à internet. A infraestrutura digital tornou-se um dos maiores desafios, já que falhas de conexão, muitas vezes fora do controle dos candidatos, poderiam comprometer o resultado.

Além dos desafios técnicos, a segurança da aplicação foi um ponto crucial. A fim de prevenir fraudes, além do monitoramento visual contínuo via Google Meet, a comissão adotou a gravação das sessões como uma forma de revisar possíveis inconsistências ou comportamentos suspeitos durante a prova (UFSM, 2020a; UFSM, 2020b; UFSM, 2021b; UFSM, 2021c). Mesmo com essas medidas, o período de adaptação foi desafiador tanto para a comissão organizadora quanto para os candidatos, que precisaram lidar com questões de infraestrutura e familiarização com o ambiente digital.

A aplicação online trouxe também novos desafios em termos de acessibilidade. Candidatos com necessidades especiais puderam contar com intérpretes de Libras e foram feitas adaptações específicas para quem precisava de mais tempo, conforme previsto nos editais (UFSM, 2020a; UFSM, 2020b; UFSM, 2021b; UFSM, 2021c). No entanto, o formato remoto dependia fortemente dos equipamentos e softwares que os próprios candidatos precisavam providenciar, o que acrescentou uma camada de complexidade ao processo.

Apesar das dificuldades, a aplicação online do TESLLE em 2020 e 2021 foi uma solução emergencial bem-sucedida, permitindo que os candidatos continuassem com seus processos

acadêmicos em meio à crise sanitária global. A experiência adquirida nesses dois anos serviu para aprimorar o entendimento sobre as capacidades e limitações de uma aplicação de teste em ambiente digital, trazendo lições valiosas para o futuro.

Com a melhora da situação sanitária e o avanço da vacinação em 2022, o TESLLE voltou ao formato presencial. A primeira aplicação presencial pós-pandemia ocorreu em agosto de 2022, conforme o Edital N. 027/2022 (UFSM, 2022a). Ainda em 2022, foi realizada uma segunda edição no mês de novembro, de acordo com o Edital N. 058/2022 (UFSM, 2022b), marcando a retomada do ciclo de duas edições anuais.

O retorno ao formato presencial não trouxe grandes mudanças no formato da prova, que continuou com 16 questões objetivas (UFSM, 2023c), corrigidas por leitura ótica, seguindo os mesmos procedimentos adotados antes da pandemia (UFSM, 2024). No entanto, o processo logístico de comunicação com os candidatos foi aprimorado, com maior uso de e-mails e instruções claras enviadas de forma digital, um aprendizado oriundo do período online (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

Em 2023, o TESLLE manteve duas edições regulares, uma em junho e outra em outubro, conforme o Edital N. 055/2023 (UFSM, 2023a) e o Edital N. 092/2023 (UFSM, 2023b), respectivamente. O retorno ao presencial foi bem-organizado, com a manutenção de práticas de segurança e higiene ainda influenciadas pela pandemia, como o uso de máscara opcional e o distanciamento nos locais de prova. A experiência adquirida durante o período de provas online também influenciou a gestão e organização dos testes presenciais, com uma comunicação mais eficiente e um sistema de inscrição e monitoramento mais organizado (UFSM, 2019; UFSM, 2021a).

## **Caminhos para a expansão do TESLLE**

O TESLLE da UFSM tem desempenhado um papel central no processo de validação da competência leitora em línguas estrangeiras, especialmente no contexto dos programas de pós-graduação. No entanto, com as mudanças tecnológicas e as demandas acadêmicas em constante evolução, o TESLLE apresenta potencial para expansão e aprimoramento, tanto em termos de acessibilidade quanto de impacto na comunidade acadêmica.

Uma das principais perspectivas para o futuro do TESLLE é a ampliação de sua aplicação para além dos programas de pós-graduação. O crescimento da internacionalização nas universidades brasileiras, impulsionado pelas exigências da CAPES, sugere que uma parcela cada vez maior da comunidade acadêmica precisará comprovar competência em línguas estrangeiras. Nesse sentido, o TESLLE poderia expandir suas edições para incluir não apenas estudantes de pós-graduação, mas também alunos de graduação interessados em intercâmbios, programas de iniciação científica e outras atividades acadêmicas internacionais.

A experiência adquirida durante as aplicações online do TESLLE em 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19, mostrou que a integração tecnológica é viável e pode se tornar uma possibilidade em alguns contextos. A manutenção de edições online ou híbridas pode facilitar o acesso ao teste, especialmente para candidatos que estão fora do campus sede da UFSM ou que tenham restrições de mobilidade. Além disso, o uso de tecnologias digitais pode melhorar o processo de correção e fornecer resultados mais rápidos e precisos. Isso também permitiria uma maior flexibilidade no agendamento de provas, oferecendo múltiplas datas ao longo do ano.

Embora o TESLLE atualmente ofereça testes em línguas como inglês, espanhol, francês, alemão e português como língua estrangeira, há espaço para expansão em termos de novos idiomas. Com o crescimento da comunidade acadêmica internacional, e a chegada de alunos e professores de diferentes partes do mundo, a inclusão de línguas como o chinês e o italiano pode se tornar relevante no futuro.

Outro caminho de crescimento para o TESLLE é a colaboração com outras instituições de ensino superior. Parcerias com universidades brasileiras e internacionais podem ajudar a consolidar o TESLLE como uma ferramenta reconhecida para comprovação de competência leitora, com o teste sendo aceito em múltiplos contextos acadêmicos. A internacionalização do TESLLE poderia, também, abrir oportunidades para que o exame seja utilizado por alunos de outras universidades da América Latina e, quem sabe, além, como uma alternativa de avaliação de leitura acadêmica em línguas estrangeiras.

Para garantir a qualidade e a atualidade das questões de prova, é essencial investir na formação continuada dos elaboradores e revisores do TESLLE. Cursos de capacitação que envolvam metodologias de avaliação e leitura acadêmica, bem como o uso de tecnologias de apoio à correção, podem fortalecer o processo de elaboração e garantir que as provas continuem a refletir as demandas acadêmicas. Além disso, a utilização de *feedbacks* detalhados sobre o desempenho dos candidatos pode ajudar a retroalimentar o processo de criação de questões, assegurando que o teste continue a atender às necessidades institucionais da UFSM.

Finalmente, o TESLLE pode se expandir ainda mais em termos de acessibilidade, oferecendo suporte para candidatos com deficiências visuais ou auditivas, por exemplo, com provas adaptadas ou recursos adicionais, como intérpretes de Libras ou software de leitura. Essa medida é crucial para garantir que o teste seja acessível a todos os membros da comunidade acadêmica, promovendo maior inclusão e equidade.

## Considerações finais

O TESLLE tem desempenhado um papel crucial na avaliação da competência leitora em línguas estrangeiras no âmbito da UFSM, especialmente para estudantes de pós-graduação.



O objetivo deste artigo foi não apenas traçar a história do TESLLE ao longo dos anos, mas também ressaltar a importância de documentar esse percurso para compreender os desafios e as conquistas que ajudaram a construir o teste como uma ferramenta essencial para a formação acadêmica na universidade.

Registrar a história do TESLLE é fundamental para preservar a memória institucional e fornecer um marco de referência para o futuro. Ao longo de sua trajetória, o TESLLE passou por diversas reformulações, desde a padronização com a Resolução N. 003/2010, que formalizou o teste no DLEM, até as adaptações tecnológicas mais recentes, como a transição para o formato online durante a pandemia de COVID-19. Essas mudanças garantiram a continuidade do teste em momentos de crise e, também, ampliaram seu alcance, possibilitando que mais estudantes pudessem comprovar sua competência leitora.

As ações tomadas pela comissão ao longo dos anos, como a ampliação do número de questões objetivas e a parceria com a COPERVES/NISA para a correção automatizada, refletiram um compromisso contínuo com a eficiência e a inclusão. A decisão de adotar o formato online em 2020 e 2021 foi um marco importante, que mostrou a capacidade de adaptação do TESLLE às circunstâncias imprevistas, mantendo sua relevância e credibilidade. A retomada das provas presenciais em 2022 trouxe um retorno às práticas tradicionais, mas também incorporou as aprendizagens do período online.

O futuro do TESLLE, conforme explorado neste artigo, apresenta desafios e oportunidades que demandam atenção cuidadosa. A expansão do teste para incluir mais idiomas e potencialmente atender a um público mais amplo, como alunos de graduação, pode aumentar ainda mais sua importância na UFSM. A integração contínua de tecnologias de correção e monitoramento, bem como a manutenção de um canal de comunicação claro e eficaz com os candidatos, serão essenciais para assegurar que o TESLLE continue a atender às necessidades da comunidade acadêmica de forma eficiente e inclusiva.

Por fim, o registro contínuo das mudanças e inovações no TESLLE permitirá não apenas uma melhor compreensão de sua evolução, mas também servirá como um guia para futuras decisões. Ao olhar para o futuro, é essencial que a UFSM continue a investir no desenvolvimento do TESLLE, garantindo que ele permaneça uma ferramenta confiável para a avaliação da competência leitora em línguas estrangeiras, refletindo as demandas acadêmicas contemporâneas.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à comissão organizadora do TESLLE, que, com generosidade, compartilhou todos os documentos internos necessários para a análise e ofereceu valiosas trocas de ideias ao longo do desenvolvimento deste trabalho. O apoio atento e colaborativo

da comissão foi essencial para que este artigo pudesse ser realizado. A todos os envolvidos, deixamos nosso reconhecimento e carinho por terem contribuído de maneira tão significativa para a concretização desta pesquisa.

## Referências

DUBOIS, William Oliveira. O TESLLE e o TOEFL ITP: uma análise crítica da testagem de proficiência em leitura de inglês na UFSM. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria.

DUBOIS, William Oliveira; MARCUZZO, Patrícia. **Testes de proficiência como práticas sociais: o TOEFL ITP da ETS e o TESLLE da UFSM**. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUZZO, Patrícia.; RADÜNZ, Amanda Petry. Análise Crítica de Gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum Linguístico**, v. 16, p. 3642-3654, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira. **Breve Histórico do TESLLE UFSM**. 2019. Arquivo da comissão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira. **Apresentação do Breve Histórico do TESLLE**. 2021a. Arquivo da comissão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira. **Guia de Elaboração do TESLLE**. 2023c. Arquivo da comissão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira. **Mini manual do candidato**. 2024. Arquivo da comissão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL N. 027/2022** – UFSM/PROGRAD/DLEM. RETIFICADO. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2022/06/Edital\\_027\\_2022\\_Prograd\\_DLEM\\_TESLLE\\_TERCEIRA\\_RETIFICACAO\\_29\\_07\\_2022.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2022/06/Edital_027_2022_Prograd_DLEM_TESLLE_TERCEIRA_RETIFICACAO_29_07_2022.pdf). 2022a. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL N. 054/2021** – UFSM/PROGRAD/DLEM. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2021/09/Edital\\_054\\_2021\\_Prograd\\_DLEM\\_TESLLE\\_Testes\\_Suficiencia\\_Leitura\\_Lingua\\_Estrangeira\\_UFSM.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2021/09/Edital_054_2021_Prograd_DLEM_TESLLE_Testes_Suficiencia_Leitura_Lingua_Estrangeira_UFSM.pdf). 2021b. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL N. 055/2023** – UFSM/PROGRAD/DLEM. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2023/05/Edital\\_055\\_2023\\_Prograd\\_DLEM\\_TESLLE\\_2023-1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2023/05/Edital_055_2023_Prograd_DLEM_TESLLE_2023-1.pdf). 2023a. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL N. 058/2022** – UFSM/PROGRAD/DLEM. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2022/10/Edital\\_058\\_2022\\_PROGRAD\\_DLEM\\_UFSM\\_TESLLE\\_2022\\_SEGUNDO\\_SEMESTRE.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2022/10/Edital_058_2022_PROGRAD_DLEM_UFSM_TESLLE_2022_SEGUNDO_SEMESTRE.pdf). 2022b. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL N. 092/2023** – UFSM/PROGRAD/DLEM. RETIFICADO. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2023/08/Edital\\_092\\_2023\\_Prograd\\_DLEM\\_TESLLE\\_2023\\_Segundo\\_Semestre\\_PRIMEIRA\\_RETIFICACAO\\_em\\_24\\_10\\_2023.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2023/08/Edital_092_2023_Prograd_DLEM_TESLLE_2023_Segundo_Semestre_PRIMEIRA_RETIFICACAO_em_24_10_2023.pdf). 2023b. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **EDITAL No 036/2020** - UFSM/PROGRAD/DLEM RETIFICADO. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/10/Edital\\_036\\_2020\\_Prograd\\_TESLLE\\_RETIFICADO\\_Suficiencia\\_Leitura\\_Lingua\\_Estrangeira.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/10/Edital_036_2020_Prograd_TESLLE_RETIFICADO_Suficiencia_Leitura_Lingua_Estrangeira.pdf). 2020a. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Instruções para a Realização da Prova TESLLE 2020**. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/10/TESLLE\\_2020\\_Instrucoes\\_para\\_realizacao\\_da\\_prova.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/10/TESLLE_2020_Instrucoes_para_realizacao_da_prova.pdf). 2020b. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Instruções para a Realização da Prova TESLLE 2021**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2021/09/Instrucoes-para-a-realizacao-da-prova-teslle-4-1.pdf> 2021c. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 003/10**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?id=4328328>. Acesso em: 24 set. 2024.

WIELEWICKI, H. G. Testagem de proficiência em leitura em inglês: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo. 1997. 199f. **Dissertação** (Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.